



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Justiça ouve testemunhas sobre morte de pedreiro em obra

A 8ª Vara Criminal de Aracaju realizou ontem no Fórum Gumercindo Bessa, no Capucho (zona oeste), a primeira audiência de instrução do processo que apura a morte do ajudante de pedreiro Crizam Cruz Santos, 21 anos. O corpo dele encontrado no dia 12 de março deste ano, enterrado em uma cova cavada no meio de um canteiro de obras no bairro Suíssa (zona oeste), onde está sendo construída a Unidade de Saúde Básica Amélia Leite.

Três acusados de envolvimento no caso compareceram a audiência. O vigilante Carlos Ruan Andrade Vieira e o pedreiro Nailton Vítório Santos, acusados de matarem Crizam a pauladas e enterrarem seu corpo, ainda estão presos. Já o mestre-de-obras Edinaldo Andrade, apontado como mandante do crime, foi libertado em 26 de maio por força de um habeas-corpus, e, desde então, responde ao processo em liberdade. A audiência foi a portas fechadas e os convocados pediram para falar sem a presença dos réus. Do lado de fora do Fórum, parentes de Crizam protestaram com camisas, faixas e cartazes, pedindo justiça e a condenação dos réus. Os familiares dizem que ainda não conseguem entender porque o ajudante de pedreiro foi assassinado de maneira tão violenta.

Ao todo, 13 testemunhas foram ouvidas pelo juiz substituto Elizer Siqueira de Souza de Júnior e pela promotora Cláudia Daniela

Franco, ambos da 8ª Vara. Deste total, quatro pessoas foram indicadas pela defesa dos réus e as outras nove pelo Ministério Público. Outras três testemunhas não compareceram e devem ser novamente convocadas para a audiência de continuação do caso, marcada para o próximo dia 31. O advogado de Ruan, Vagner Rogeris Lima de Oliveira, apresentou um pedido de liberdade para seu cliente, alegando que ele não oferece mais risco ao processo, mas a decisão ainda será tomada pelo juiz Eliezer.

O crime foi investigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP), da Polícia Civil. Segundo a delegada Juliana Alcoforado, que deve ser ouvida a pedido da promotora Daniela, o servente foi morto pelos três réus no dia 26 de fevereiro. Um deles, Nailton, foi preso em um hospital onde estava internado, pois estava usando a bicicleta da vítima. Em depoimento, ele alegou que a vítima havia emprestado a bicicleta e que não sabia do paradeiro do colega. No entanto, após uma série de depoimentos, as versões dos suspeitos foram desmascaradas, culminando a confissão do crime e a localização do corpo da vítima.

O corpo de Crizam foi resgatado por equipes do DHPP, do Corpo de Bombeiros e da Força Nacional de Segurança Pública, com a ajuda de cães farejadores que confirmaram a localização do cadáver, apontada por um dos presos. Nailton, Edinaldo e Carlos Ruan são processados pelos crimes de homicídio qualificado e ocultação de cadáver.

Jornal do Dia - 01/08/2015